

APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO¹; PAULO MADRUGA BASTOS JUNIOR²; LIZ CRISTIANE DIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas- UFPel – alexandraluize14@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- UFPel – juniorbastosp@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- UFPel – lizcdias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os estudos que alicerçam a pesquisa sobre a autorregulação da aprendizagem, questionam como se dão os processos que contribuem para a construção do conhecimento, de modo específico, quando relacionados à formação inicial de professores. Neste mesmo raciocínio, a autorregulação, de acordo com ZIMMERMAN (2000), dialoga sobre a competência do indivíduo autogerir pensamentos, sentimentos e ações que são planejadas e ciclicamente adaptadas para a obtenção de metas e objetivos pessoais. FRISON (2013) destaca que o ser humano é autorregulado por natureza, assim, almeja-se que os alunos dos cursos de formação inicial se dediquem ao fortalecimento de suas capacidades autorregulatórias durante o processo de aprendizagem.

A esse propósito, levamos como objeto central da pesquisa na busca pela compreensão da autorregulação da aprendizagem, a Teoria Social Cognitiva, proposta e defendida por Albert Bandura (1986). A evolução da presente teoria parte da unificação entre o que é compreendido como aprendizagem a partir do olhar cognitivo e do olhar socioconstrutivista. Ademais, a Teoria Social Cognitiva propõe a unicidade entre corpo e mente e busca compreender a aprendizagem humana a partir de processos autorregulatórios.

Assim, o presente texto diz respeito a fase inicial do projeto integrado "Estratégias de Ensino e Aprendizagem no curso de formação de professores em Geografia da UFPel", o qual insere-se em um projeto guarda-chuva de pesquisa cadastrado na Universidade Federal de Pelotas - UFPel. O projeto tem como objetivo investigar, com base na Teoria Social Cognitiva, o uso de estratégias de aprendizagem por parte de estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel, com o intuito de espacializar essas informações e propor intervenções que contribuam para a manutenção de uma formação docente eficiente, nesta área do conhecimento. Dessa forma, busca-se promover ações de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao Departamento de Geografia desta instituição. O presente texto pretende apresentar as atividades desenvolvidas durante a pesquisa e resultados obtidos, levando em consideração que o projeto situa-se em fase inicial, visto o processo de retomada das atividades universitárias em modalidade presencial, pós pandemia.

2. METODOLOGIA

A proposta metodológica da pesquisa é de caráter quanti-qualitativo e está articulada em cinco eixos temáticos, sendo: Eixo 1 - Pressupostos teórico-metodológicos sobre as Estratégias de Ensino e Aprendizagem; Eixo 2-

Coleta de dados da pesquisa - alunos colaboradores da pesquisa; Eixo 3 - Estratégia de Ensino e Aprendizagem Situada em Geografia; Eixo 4 - Oficinas de Intervenção: conhecimento geográfico estratégico na formação de professores; Eixo 5 - Avaliação e divulgação dos resultados da pesquisa. O texto a seguir, refere-se às trajetórias e percursos iniciais da pesquisa, centrada nos Eixos 1 e 2.

Inicialmente, de acordo com o Eixo 1, houve a formação de um grupo de estudos e pesquisa, intitulado “Coletivo de Aprendizagem”, que contempla pesquisadores parceiros desta pesquisa e alunos de graduação em Licenciatura em Geografia. A criação do grupo de estudos objetiva a discussão das variáveis envolvidas no processo de autorregulação, com base na literatura da área.

No Eixo 2, o enfoque de estudos se refere ao mapeamento, coleta de informações e intervenções que contribuam para a formação docente em Geografia ao traçar um perfil dos alunos colaboradores da pesquisa, avaliando o uso e o que pensam sobre estratégias de aprendizagem. Para tanto, realizamos a aplicação questionários como instrumentos de coleta de dados, com base no questionário de dados demográficos e do questionário intitulado Protocolo para ativação da Metacognição e da Auto-Reflexão sobre aprendizagem do futuro professor (Boruchovitch, 2006).

No decorrer do processo de pesquisa supracitado, o Coletivo de Aprendizagem realizou a elaboração e aplicação de oficina itinerante em evento do curso de Geografia, bem como escritas de artigos e resumos expandidos para eventos regionais e internacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para formação do grupo de estudos, a equipe coordenadora do projeto esteve em uma reunião expositiva, com bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, da subárea Geografia, da UFPEl. No momento, foi apresentada a proposta e os pibidianos foram convidados a fazer parte do grupo de estudos intitulado “Coletivo de Aprendizagem”. Os alunos interessados foram acolhidos no Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental- LEGA, todas as quintas-feiras à tarde, para as reuniões semanais.

A seleção dos textos para a revisão bibliográfica foi feita em um dos encontros iniciais do grupo de estudos. De tal forma, cinco textos que versam sobre formação de professores, autorregulação e aprendizagem (BANDURA, 2008; FRISON, 2016; MARCELO, 2009; MEIRIEU, 1998; MONEREO; POZO; CASTELLÓ, 2004) foram selecionados e discutidos em encontros do Coletivo de Aprendizagem.

Além da formação da equipe e do aprofundamento teórico descrito anteriormente, o grupo Coletivo de Aprendizagem realizou uma coleta de dados (piloto) tendo como base dois instrumentos, o questionário socioeconômico e o Protocolo de Ativação da Metacognição. Esse estudo piloto se fez fundamental, conforme definido na fase de antecipação do processo cíclico de autorregulação. Sendo que, entender o perfil do aluno do curso é essencial para que o grupo consiga pensar em estratégias condizentes a este contexto. Sem mencionar que o contexto de influências e crenças que antecipam os esforços para aprender e estabelecem o cenário para essa aprendizagem, se faz de suma importância para a aprendizagem estratégica do Eu-professor (MARCELO, 2009).

Foi por intermédio da coleta de dados, que podemos conhecer os sujeitos da nossa pesquisa, bem como realizar uma análise socioespacial do contexto e como ele interfere na busca pelo sucesso na aprendizagem. De tal forma, a

aplicação do questionário de dados demográficos visou promover um perfil inicial dos colaboradores da pesquisa, de modo a propiciar o direcionamento na elaboração das atividades de intervenção, que serão desenvolvidas futuramente.

O questionário de dados demográficos foi aplicado em março de 2023, através da ferramenta Google Forms, para a turma de ingresso em 2022/1 (turma 1 e 2) do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel, contando com 23 alunos participantes. Assim, o perfil da turma de ingresso em 2022/1 do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel se apresenta como sendo de maioria jovem, entre 18 e 28 anos. A maioria reside em casa/apartamento mantido pelo próprio aluno e/ou pela família. Com relação ao trabalho, 65% dos alunos trabalham, a maioria sendo em trabalho formal e em turno integral.

Sobre a escolha do curso, 65% dos alunos escolheram Geografia porque gostam da área, seguido de 30% que escolheram Geografia como segunda opção de curso. Percebe-se que 87% da turma estão no ano regular referente ao período de ingresso. A maioria frequentou o Ensino Médio em escola pública e ingressaram para o meio acadêmico pelo ENEM, sendo 5 alunos ingressantes por cota L5- escola pública sem valor de renda. Dentre os alunos da turma, 7 alunos são bolsistas do PIBID e 2 alunos são bolsistas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis- PRAE. Referente às notas dos alunos dentro do curso, a grande maioria diz ter notas acima da média ou em torno da média que o curso exige para ser aprovado. 78% dos alunos têm total intenção em dar continuidade ao curso, sendo que após se formar, a maioria pretende trabalhar e estudar, continuando seus estudos na pós-graduação.

Ante ao exposto, vale ressaltar que a aplicação do questionário demográfico e do protocolo para ativação da autorregulação e da autorreflexão será dado de maneira anual, para cada nova turma de ingresso ao curso de Licenciatura em Geografia- UFPel, com o intuito de realizar uma análise longitudinal dos perfis das turmas e de seus indivíduos, relacionando ao processo de autorreflexão e elaboração de estratégias autorregulatórias.

O Coletivo de Aprendizagem também realizou outras atividades no decorrer do ano vigente, como a aplicação da oficina “Coletivo de Aprendizagem: identidade universitária e a Geografia do acolhimento”, durante a IX Semana Acadêmica da Geografia UFPel e VII Mostra e Seminário PIBID Geografia UFPel: Trajetórias e Conexões, e a escrita de resumos e artigos para eventos regionais e internacionais, com os principais resultados e discussões da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

O presente projeto, visa elucidar as diferentes intempéries e peculiaridades dos alunos do curso de formação de professores em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), além de atribuir a suas realidades, bem como trabalhar a partir da autorregulação, e como devemos construir essa ideia a fim de proporcionar a independência dos educandos, no que tange sua formação acadêmica.

Os alunos, em sua maioria, especialmente os chamados alunos “trabalhadores”, entendem a autorregulação como uma necessidade a ser adequada na vida acadêmica, e até mesmo em sua vida pessoal, com o objetivo de facilitar o processo de formação do mesmo. O Coletivo de Aprendizagem, nesse sentido, busca compreender os processos formativos do professor a partir de um olhar sobre as estratégias mobilizadas para o ensino e aprendizagem,

tendo como pressuposto o olhar autorregulatório. Logo, é de suma importância que o aluno consiga se autorregular diminuindo, assim, a evasão no ensino superior e melhorando o desempenho acadêmico refletindo, posteriormente, na ação docente.

Portanto, para além das contribuições para a formação de futuros professores, o presente projeto de pesquisa também contribui para a consolidação da linha de pesquisa “Educação Geográfica, Ensino de Geografia e Formação de Professores” do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPel (PPGeo), bem como de grupos de estudos e pesquisa, a exemplo do Grupo de Pesquisa Espaços Sociais e Formação de Professores (GESFOP), reconhecido pelo CNPq, que é constituído por professores e estudantes de Graduação e Pós-Graduação vinculados aos laboratórios e Estudos e Pesquisas da Universidade Federal de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: A social cognitive theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.

CASTELLAR, S. **Didática da Geografia escolar: possibilidades para o ensino e a aprendizagem no Ensino Fundamental**. 2010. Tese (Doutorado em Livre-Docência) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CAVALCANTI, L. S. O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v.1, n.2, p.1-18, 2011.

VEIGA-SIMÃO, A.M; FRISON, L.M.B. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. **Cadernos de Educação**, v.45, p.2-20, 2013.

ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. Self-regulated learning and performance: as introduction and an overview. In: ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK D. H. **Educational psychology handbook series. Handbook of self-regulation of learning and performance**. Routledge/Taylor & Francis Group., 2011.